

MULTICULTURALISMO: o papel do professor diante da diversidade cultural

Nayara Ribeiro Cabral

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: nayararibeiro2752gmail.com)

Isadora Camargos de Araújo

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: isadoracamargos55@gmail.com)

Júlio César Gomes dos Santos

Orientador do Curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: rv.julio@hotmail.com)

RESUMO

O presente artigo, objetiva entender as metodologias utilizadas pelos professores no ambiente escolar, em relação ao respeito e a ética destes indivíduos que se fazem presentes em uma sociedade com uma diversidade cultural. Bem como, analisar como os educadores atuam em sala de forma que todos seus alunos que tenham suas respectivas culturas, sejam incluídos nas atividades. O trabalho apresenta o que é cultura e multiculturalismo, quais são as diversidades culturais em sala de aula, enfatiza como os professores tem valorizado a cultura no ambiente escolar e como ele trabalha em sala, para que o respeito entre os alunos aconteça, destacando as metodologias eficientes que podem ser trabalhadas em sala de aula para promover a socialização e aceitação das diversidades, reassegurando a importância do respeito às diferenças. A metodologia desenvolvida neste trabalho sucedeu, por meio de pesquisa bibliográfica, primando em explicar o assunto proposto por meio de referenciais teóricos. Procurou-se ainda, informações que agregassem bastante conhecimentos para desvendar mais sobre o tema multiculturalismo.

Palavras-chave: Diversidade cultural. Práticas Pedagógicas. Aceitação.

MULTICULTURALISM: the role of the teacher in the face of cultural diversity

ABSTRACT

This article aims to understand the methodologies used by teachers in the school environment, in relation to the respect and ethics of these individuals that are present in a multicultural and diverse society, and how educators work in the classroom so that all their students who have their respective cultures, be included in the activities. The work presents what culture and multiculturalismo are, what are the cultural diversities in the classroom, emphasizes how teachers have valued culture in the school environment and how it works in the classroom, so that the respect between students happens, highlighting the efficient methodologies that can be developed in the classroom to promote socialization and acceptance of diversity, reassuring the importance of respecting differences. The methodology developed in this work was

through bibliographical research, excelling in explaining the proposed subject through theoretical references. We also sought information that would add enough knowledge to reveal more about the multiculturalism theme.

Keywords: Cultural diversity, pedagogical practices, acceptance.

1. INTRODUÇÃO

Diante da grande diversidade cultural que é encontrada nas escolas, o presente trabalho enfatiza a importância do professor em sala de aula diante das diferenças, que são as tradições, costumes, raças, religiões, linguagens entre outras.

A sociedade atual apresenta diferentes grupos culturais que estão inseridos em um mesmo contexto social e se relacionando diariamente. Essa diversidade está presente também nas escolas e vem crescendo cada vez mais, desta forma é de suma relevância que os professores estejam preparados para receberem e trabalharem com essa diversidade cultural na sala de aula, incluindo a todos de forma igualitária, sem ofender ou influenciar a outro tipo de cultura. O multiculturalismo se faz presente nas salas de aula, assim deve ser trabalhado por professores, zelando para que as diferenças possam ser aceitas pelas crianças e, também pela sociedade para que haja uma boa convivência entre aqueles que se apresentam com diferentes culturas.

O tema do presente artigo surgiu em função da crescente diferença cultural étnica e racial nas escolas e a intolerância cada vez maior a essas diferenças que começa desde cedo com as crianças nas escolas e a necessidade de que se tenha uma orientação maior com um trabalho mais efetivo na conscientização e aceitação dessas crianças que possuem variadas culturas, inseridas em seu meio.

Este tema é importante para que se possa entender sobre a diversidade cultural no ambiente escolar, bem como os desafios enfrentados pelo professor em sala. Muitas são as dificuldades vivenciadas pelos educadores quanto a diversidade cultural étnica e racial, que relatam que o aluno não respeita o outro. Neste enfoque, questiona-se quanto a atuação do educador neste ambiente, como também suas propostas diante deste tema.

Assim, tem-se como problema deste estudo a falta de respeito e valores, que dificultam na convivência no grupo. E quais as metodologias podem ser usadas pelos professores para trabalharem a diversidade cultural no ambiente de sala de aula?

Os professores devem trabalhar as diferenças na escola desde os anos iniciais, é necessário explicitar para a criança que existem diversos grupos sociais com costumes e culturas diferentes. Porém, todos devem ser respeitados tendo também suas limitações seja por crença ou raças, como também condutas diferentes, sendo sempre incluídos agora, no meio que pertencem. Em sala de aula, o educador deve trabalhar com atividades que propiciem o desenvolvimento de novas condutas nas crianças, para assim promover a aceitação das diferenças, de modo que todos os presentes possam participar, como também angariar valores morais e éticos, promovendo o ensino de crianças com uma visão humana, acolhedora e solidária em relação ao outro.

De acordo com os estudos realizados, alguns métodos podem ser utilizados pelos professores para promover uma melhor aceitação das diferenças, as quais envolvem conversas em roda, explicando para os alunos o que são as diferenças culturais e a importância de respeitar tais diferenças, abrindo espaço para que cada aluno possa falar um pouco de sua realidade, mostrando que todos possuem diferenças, também podem ser utilizadas atividades práticas que mostrem as diferentes culturas, incentivando a participação dos educandos na construção da atividade e na colaboração de uns com os outros.

2. CULTURA E MULTICULTURALISMO

O multiculturalismo é a existência de várias culturas convivendo em um mesmo ambiente. Está relacionado com o crescente aumento da população e a imigração de pessoas de outros territórios para um determinado lugar, fazendo assim uma miscigenação de culturas que envolve, de acordo com Candau (2011, p. 241) “As diferenças culturais - étnicas, de gênero, orientação sexual, religiosas, entre outras – se manifestam em todas as suas cores, sons, ritos, saberes, sabores, crenças e outros modos de expressão”. Estas diferenças estão presentes no nosso meio, convivemos com pessoas diferentes de nós diariamente.

De acordo com Dass e Parker (1999) citado por Rodrigues (2013, p. 5):

O multiculturalismo é [...] visto como uma integração de diversas minorias numa cultura dominante, o termo *minorias* refere, por regra, grupos de pessoas que ao nível de características como, a raça, a cor e a etnia, o gênero, as incapacidades físicas e motoras, a idade, a orientação sexual, a

nacionalidade de origem ou a religião, diferem do socialmente concebido como normal ou padrão.

Percebe-se cada vez mais uma grande diversidade cultural nas escolas, pois é neste local que acontece o encontro de crianças diferentes umas das outras, desta forma pode-se dizer que o multiculturalismo surge com o objetivo de trabalhar a inclusão e aceitação dessas diferenças.

O multiculturalismo está presente nas escolas, local em que alunos se encontram e se relacionam diariamente umas com as outras, os quais identificam que uns são distintos dos outros, ou seja, apresentam diferenças culturais. No âmbito da educação também se explicitam cada vez com maior força e desafiam visões e práticas profundamente arraigadas no cotidiano escolar.

Conforme destaca Candau (2011, p. 241).

A cultura escolar dominante em nossas instituições educativas, construída fundamentalmente a partir da matriz político-social e epistemológica da modernidade, prioriza o comum, o uniforme, o homogêneo, considerados como elementos constitutivos do universal. Nesta ótica, as diferenças são ignoradas ou consideradas um problema a resolver.

A escola é um ambiente que atende crianças de várias localidades, com grandes diferenças, tanto étnicas, quanto raciais, cada uma com um estilo de vida diferente, a partir desse emaranhado de diferenças surge a necessidade de se trabalhar com o multiculturalismo nas escolas, para que desde a infância estas aprendam a conviver com a diferença do outro, e ao invés destas diferenças serem ignoradas, devem ser tratadas como algo normal e comum, e principalmente serem respeitadas e aceitas.

Rodrigues (2013) pondera que quanto mais rápido as crianças habituarem ouvir, falar e pensar sobre as diferenças e semelhanças, mais capacitadas estarão a conhecer-se a si mesmas e aos outros. Quando a criança se adapta e presencia as mais variadas formas de praticar as mesmas atividades, mais facilidade ela terá para aceitar a diversidade como normal.

De acordo com Candau (2008) na sala de aula o multiculturalismo busca a inserção das diferentes culturas, visando diminuir os preconceitos da classe dominante sobre a dominada.

A luta entre classes é algo que já vem acontecendo a certo tempo, conflitos religiosos, preconceito e discriminação são recorrentes na sociedade em que vivemos, desta forma Candau (2012, p. 21) afirma que “a nossa formação histórica está

marcada pela eliminação física do 'outro' ou por sua escravização, que também é uma forma violenta de negação de sua alteridade". A alteridade é a capacidade de conhecer e modificar o outro, e por meio dessa relação aprender.

Destaca-se que "A primeira definição de cultura que foi formulada do ponto de vista antropológico, pertence a Edward Tylor" (LARAIA, 1986, p.30). Salienta-se assim, que a palavra Cultura vem do latim representando cultivar o solo, e está relacionada com os padrões seguidos pela sociedade, tais como valores, costumes, crenças, tradições, entre outros.

Segundo Velho (1994) citado por Candau (2012, p. 89), a cultura é algo presente na sociedade, são as formas em que os cidadãos se relacionam uns com os outros. Cada ser tem sua forma de interagir socialmente, com suas próprias condutas e forma de agir, apresentando assim as diferenças culturais.

Como está supracitado a cultura está relacionada com a forma de vida da sociedade, e já o multiculturalismo é o reconhecimento das diferenças culturais e a aceitação destas, ou seja, as diferenças étnicas sociais.

2.1 Diversidade cultural nas salas de aula

As salas de aulas é um ambiente propício a uma grande diversidade cultural, são alunos de várias culturas com costumes, crenças advindas de localidades diversas, cada uma trazendo de casa um estilo de vida, e que de acordo com Laraia (1986, p.20) "o comportamento dos indivíduos depende de um aprendizado, que chamamos de endoculturação." Desta maneira, ao chegar no ambiente escolar estas devem saber e aprender a conviver se relacionando com outras crianças com características e hábitos distintos dos seus, pois por meio dessa relação cada um constrói suas próprias identidades.

Moreira e Câmara (2008) afirmam que é nas vivências, no contato com o outro, nas relações sociais, que a identidade vai sendo construída. Diante disso, percebe-se a importância do papel do professor na sala de aula, como um mediador, ele deve saber orientar seus alunos para promoverem a aceitação a qualquer tipo de diversidade, trabalhando a empatia e a alteridade, pois uma sala multicultural, apresenta crianças com dissemelhante cores, religião, linguagens, gênero, classe social, sexualidade e localidades regionais. Estes são os principais motivos que provoca o racismo, preconceito e bullying, o que deve ser minimizado nas salas de aula, promovendo relações harmônicas.

De acordo com Moreira e Câmara (2008, p. 47):

É importante que nosso/a estudante perceba com clareza a existência de preconceitos e discriminações verifique como podem estar afetando suas experiências pessoais, assim como a formação de sua identidade. É também importante que o/a aluno/a compreenda as relações de poder entre grupos dominantes e subalternizados (homens/mulheres; brancos/negros), que têm contribuído para preservar situações de privilégio (para os dominantes) e de opressão (para os subalternizados).

Acerca do papel do professor em sala diante dessa diversidade, percebe-se que é ajudar o aluno a atenta-se para as diferenças do outro em relação a si próprio, fazer com que eles identifiquem os preconceitos e discriminações existentes para emanciparem e buscarem por si mesmos a boa convivência, criando suas identidades sem serem etnocêntricos, respeitando e também valorizando a cultura do outro.

Sem que se espere que uma criança ou um adolescente vá se envolver em situações de luta ou de mudança social, fora de seu alcance, pode-se esperar que ele/ela seja capaz de modificar sua conduta em relação aos indivíduos e aos grupos que têm sido alvos de preconceitos e pensar em alternativas às situações que têm reforçado e preservado tantos privilégios. Pode-se, na sala de aula, propor a elaboração de planos e sugestões que possam minorar situações de desconforto e de carência que incrementem identidades submissas ou marginalizadas (MOREIRA; CÂMARA, 2008, p. 52).

A sala de aula é um lugar que o professor prepara os alunos para convivência em sociedade, usufruindo dos mais variados métodos e técnicas, mostrando que ser diferente é normal, e que é necessário mostrar respeito perante o que difere no outro. “Abordar as diferenças não pode contribuir para isolar grupos, para criar guetos, para aumentar na sociedade, a fragmentação que se pretende neutralizar. Separações não promovem igualdade, mas sim *apartheids*” (MOREIRA; CÂMARA, 2008, p. 53).

É indispensável promover a igualdade entre os diferentes, os indivíduos devem aprender desde a infância a respeitar e aceitar a diversidade cultural presente em nosso meio, pois nesta faixa etária é construído a personalidade que irá influenciar durante toda a vida escolar, acadêmica, social, profissional e pessoal.

2.2 Papel do professor: valorização da cultura no âmbito escolar

O educador precisa conhecer seu educando, para saber qual a cultura eles trazem de casa, qual bagagem eles possuem, para assim saber lidar com os contextos histórias de cada um, e para isso ele precisa ter formação adequada para saber lidar com o princípio que cada aluno tem um ritmo próprio e como também, seu tempo de aprendizagem, discernindo que eles não são iguais. Diante desta afirmativa é

perceptível a primordialidade de se ter uma prática pedagógica flexível no espaço escolar, que valorize as diferenças. De acordo com Candau (2008), a diversidade cultural deve ser trabalhada por todos educadores em sala de aula, para distanciar os alunos dos preconceitos e discriminações.

Candau (2008) ainda cita que os termos culturas e educação estão contíguos, pois estes são componentes socializadores, que são capazes de transformar educadores e educandos. A cultura deve ser uma aliada no processo ensino aprendizagem, contribuindo positivamente para que o espaço escolar seja um espaço integrador, onde os alunos se sintam confortáveis, inseridos no processo educacional, onde suas diferenças não são problemas e sim, um meio de interagir com os demais alunos, construindo novos saberes e suas próprias identidades.

O professor enquanto mediador, deve promover um ambiente integrador, onde consiga englobar todas as crianças de forma igualitária nas atividades, ressaltando sempre a importância de estes respeitarem as diferenças dentro e fora do ambiente escolar, tornando assim o ambiente de socialização agradável e de respeito mútuo, como também a importância de cada cultura. Relata Candau (2008) que o professor assume a função de promover o aprendizado, visando a melhoria da convivência de seus alunos mediante as diferenças, pois é necessário que a criança perceba que o outro apresenta características diferentes de si, porém estas devem ser respeitadas.

O professor frente a sala de aula também não deve demonstrar preferência por determinado grupo social ou exclusão a outro, deve se policiar para não ser etnocêntrico, frente as diferenças que irá encontrar na sala de aula, sendo exemplo aos seus alunos, trabalhando o que e como vai dizer, para que não demonstre nenhum tipo de preconceito, influenciando assim os seus alunos ao mesmo comportamento.

Em consonância com Candau (2008), é muito importante desenvolver processos sistemáticos para o contato com o outro, sem estereótipos. A partir desse processo de se colocar no lugar dos 'outros', é possível nos conhecer, e conhecer os diferentes, e, assim por meio do reconhecimento mútuo, será possível trabalharem juntos.

No momento de realizar as atividades e a interação em sala de aula, o professor deve se atentar ao tipo de conteúdo que está levando, se não contém nada de caráter ofensivo e que possa levar aos alunos a terem comportamentos indesejados ou chacotas com o assunto abordado e com os demais colegas, se o tema não leva a

indução de um pensamento ou comportamento etc. De acordo com Candau (2008, p. 33):

[...] é necessário ultrapassar uma visão romântica do diálogo intercultural e enfrentar os conflitos e desafios que supõe. Situações de discriminação e preconceito estão com frequência presentes no cotidiano escolar e muitas vezes são ignoradas, encaradas como brincadeiras. É importante não as negar, e sim reconhecê-las e trabalhá-las, tanto no diálogo interpessoal como em momentos de reflexão coletiva, a partir das situações concretas que se manifestem no cotidiano escolar.

A escola é ponto de encontro dessa diversidade, mas também, é um local que infelizmente ocorrem discriminações, um fato que destaca isso, é existem escolas particulares para a classe com maior poder aquisitivo, e as escolas públicas para as classes com menos poder financeiro, diante desta realidade a escola tem o papel de evidenciar e deixar claro para seus alunos que existem outros tipos de culturas, que as pessoas são diferentes na religião, raça, cor e condição financeira, mas que ambos devem se respeitarem e conviverem bem. Deste modo, ao construírem seus conhecimentos irão aprender que é essencial respeitar o próximo, a criança irá aprender a conviver em sociedade, se tornando um adulto responsável, reflexivo e consciente de seu comportamento.

2.3 Metodologias e práticas pedagógicas na sala de aula

Com vistas na prática do professor, este deve usufruir dos mais variados métodos e estratégias para promover a socialização, aceitação, interação e inclusão dos alunos. É de suma importância utilização de atividades em que objetivem o respeito mútuo e aceitação da diferença cultural presente na sociedade, onde os alunos aprendam por meio da alteridade, ou seja, na relação com o outro, poder se conhecerem, como ainda, conhecerem o outro e se desenvolverem.

Há ainda a necessidade de se formar professores reflexivos que busquem modificar o ambiente escolar a fim de torná-lo menos opressor e que tenham um bom entendimento do que são as culturas e a importância da diferença de cada uma (RODRIGUES, 2013, p. 34).

A utilização de rodas de conversa, debates, projetos culturais, tem peso grande dentro da escola para a aceitação das diferenças. Essas práticas contribuem para que o estudante construa sua identidade cultural, além de perceber e aceitar a diferença do outro. O professor deve conhecer seu aluno e ainda promover atividades para que estes interajam uns com os outros, para se conhecerem.

Como enfatiza Rodrigues (2013, p. 32) “o professor deverá incluir a interação da diversidade cultural em sala de aula, gerando atividades que se ajustem a distintas capacidades e interesses”.

Em continuidade com o autor, ainda lista algumas atividades que podem ser trabalhadas em sala para promover o multiculturalismo, assim como: diálogo sobre as diferenças culturais que existem na escola; hábitos alimentares, os diferentes estilos de vida, dimensão cultural, estrutura familiar, linguagem, religião, vivências do dia a dia, presença dos pais no âmbito escolar, destacando ainda a importância de praticar jogos tradicionais das mais variadas regiões, fazer leituras de debates de histórias com problemas congruentes, contar histórias das distintas culturas, cantar e dançar músicas regionais, compartilhar lendas e costumes diferenciados, fazer visita na biblioteca para pesquisar sobre as culturas, explorar filmes e imagens sobre o multiculturalismo.

É perceptível que o professor tem uma gama muito grande de atividades que podem ser usadas em sala, cabe a ele ter habilidade e competência suficiente para exercê-las e obter bons resultados, pois trabalhar com as diferenças culturais na escola de acordo com Rodrigues (2013) contribui para incentivar as crianças a aceitar, a entender e a valorizar o outro por meio de suas diferenças e semelhanças, auxiliar para a formação de uma sociedade multicultural, impulsionar a educação intercultural, aguçar o respeito pelo outro, pelo “diferente”, pela sua cultura e tradições.

O professor deve constantemente policiar sua prática para não ser etnocêntrico, ele deve ser imparcial em todos os aspectos, sendo sua função como mediador, auxiliador e educador. De acordo com Rodrigues (2013, p. 128) o professor deve trabalhar em sala a diversidade para:

Estimular e consciencializar o respeito pela diversidade segundo uma perspectiva intercultural de educação; ir ao encontro das necessidades básicas das crianças, desenvolvendo todo o seu potencial; promover a autoconfiança, o respeito e a cooperação apreendendo a variedade da humanidade como um todo; sensibilizar para as diferenças e semelhanças dos alunos; produzir procedimentos de ação e materiais de intervenção, concretos e identificados definidos pelo conjunto de participantes como resposta mais adequada ao aperfeiçoamento das suas intervenções educativas

Diante disso, para um melhor convívio com as diferenças dentro e fora do âmbito escolar o professor deve demonstrar respeito pelas diferenças culturais e incentivar seus alunos a também respeitarem, proporcionar minutos de conversas

onde cada aluno possa falar um pouco de sua cultura e ressaltar a importância delas para os demais alunos ouvirem, tratando a todos de forma igualitária e inclusiva.

2.4 O trabalho do professor e o respeito as diferenças

Como é de entendimento de todos, o papel do professor na sala de aula reverte-se como de mediador, sendo responsável em promover uma boa convivência dos alunos no ambiente escolar, o que pode evidenciar a importância de respeitar as diferenças culturais, com o propósito de proporcionar uma boa socialização às crianças desde os anos iniciais.

“O educador (...) deve saber tratar tecnicamente os mecanismos pelos quais um indivíduo (educando, no caso) possa adquirir determinados tipos de conduta com maior facilidade” (LUCKESI, 2002, p. 30). O professor deve oportunizar técnicas adequadas em sala de aula, para atender as necessidades individuais de cada aluno, pois se tratando das diferenças, cada aluno tem seu tempo e forma de aprendizado.

A escola tem uma função social que é inserir a criança na sociedade, e para que essa função seja realizada com qualidade é essencial que o professor desenvolva uma prática adequada com seus alunos, para que haja respeito e valorização às diferenças entre eles. Conforme Candau (2011, p. 241) “As diferenças são então concebidas como realidades socio históricas, em processo contínuo de construção-desconstrução-construção, dinâmicas, que se configuram nas relações sociais e estão atravessadas por questões de poder”. A escola e o professor devem estar atentos aos alunos que possuem uma cultura diferente, para poder inclui-los no ambiente escolar sem traumas, conforme assegura a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 5º: “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL, 1988).

De acordo com Fatinato (2015) as instituições escolares têm que cumprir com sua função social, a educação formal de fato sucede na escola, e na sala de aula, o intendente é o professor. Desta forma, o professor precisa desenvolver atividades, cujas com habilidades e competências são necessárias para ensinar sobre a diversidade dos alunos. Também deve oferecer um ambiente confortável e propício para que os alunos recebam suas aulas, pois estas têm como principal função ensinar sem que haja discriminação, incluindo todos alunos.

Fatinato (2015) ainda segue dizendo que a escola é destinada a todos, este é um direito que o cidadão tem. Por isso, deve estar atenta as diversidades culturais que existem dentro dela, trabalhando com o multiculturalismo, mostrando aos seus alunos que somos diferentes uns dos outros. As diferenças neste ambiente devem ser respeitadas, para que assim ocorra trocas de saberes e experiências.

A didática, como ela vem sendo ministrada e praticada, creio eu, acentua o “senso comum ideológico dominante” que perpassa a nossa prática educacional diária, seja por um descuido de uma compreensão filosófica do mundo e do educando, seja pela não-compreensão de uma teoria do conhecimento norteadora da prática educativa, seja pelo mal entendimento do papel de um material didático, que, de subsidiário do ensino e da aprendizagem, passa a ocupar um papel central de transmissor de conteúdo e, implicitamente, de ideologias oficiais (LUCKESI, 2002, p. 32).

O professor deve ter muita cautela para que não seja um etnocêntrico. Ele deve sempre levar em consideração que cada aluno possui uma cultura diferente. Por conseguinte, a prática docente deve mediar, conduzindo os alunos ao aprendizado e a construção de sua própria identidade. “[...] a prática educativa se processa em suas relações com a sociedade mais geral. Nesse contexto, emerge a consciência da não-neutralidade da educação frente à realidade social, econômica, política e cultural” (RAYS, 2002, p. 43).

A diversidade pode ser traduzida para as diferenças culturais, e estão presentes na sala de aula, na educação em si. Por isso, há uma grande necessidade em se ter uma dinâmica integradora com os alunos dentro da sala. O professor deve ter consciência que seus alunos têm períodos diferentes de aprendizagem um dos outros. Desta forma, sua prática pedagógica deve ser democrática para que todos possam participar e aprender.

3. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste trabalho se deu, por meio de pesquisa bibliográfica, que de acordo com Cervo e Bervian (2007, p. 60) objetiva explicar um assunto por meio de referenciais teóricos. A pesquisa bibliográfica procura informações sobre determinado assunto, que outro autor já escreveu, para complementar em seu trabalho científico.

Para desenvolvê-la foi utilizado os autores: Candau (2012), Moreira e Candau (2008), Rodrigues (2013), Fatinato (2015) e Rays (2002), que apresentam a escola

como o local onde as crianças tem o contato e convívio maior com outras crianças da mesma idade, sendo assim possível a percepção de que elas são diferentes umas das outras, mostrando também a importância e as formas de que o professor pode trabalhar em sala de aula, promovendo a aceitação das diferenças culturais sendo elas étnicas ou raciais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de pesquisas realizadas neste trabalho, foi possível perceber que os professores devem trabalhar as diferenças na escola desde os anos iniciais. É necessário explicitar para a criança que existem diversos grupos sociais com costumes e culturas diferentes. Porém, todos devem ser respeitados tendo também suas limitações seja por crença ou raças, como também condutas diferentes, sendo sempre incluídos no meio em que agora estão inseridos.

Em sala de aula, o educador deve trabalhar com atividades que venham desenvolver novas condutas nas crianças, para assim promover a aceitação das diferenças, de modo que todos presentes possam participar, como também angariar valores morais e éticos, promovendo o ensino de crianças com uma visão crítica e mais humana em relação ao outro.

Alguns métodos podem ser utilizados pelos professores para promover uma melhor aceitação das diferenças, as quais envolvem conversas em roda, explicando para os alunos o que são as diferenças culturais e a importância de respeitar tais diferenças, abrindo espaço para que cada aluno também possa falar um pouco de sua realidade, mostrando que todos possuem diferenças, também podem ser utilizadas atividades, práticas que mostrem as diferentes culturas, de forma que todos os alunos participem na elaboração da atividade, colaborando uns com os outros.

O trabalho exposto, inicialmente se deu por meio de pesquisa bibliográfica, onde foi usado pelas acadêmicas diferentes artigos e livros sobre o tema, para um melhor embasamento teórico. Posteriormente seria realizada pesquisa campo, para conhecer essa realidade atualmente, porém de acordo com a atual situação mundial, da pandemia causada pelo enfrentamento do vírus Covid-19 neste ano de 2020, não foi possível realizar essa parte da pesquisa.

Para o desenvolvimento seria feito uso de um questionário, sendo a uma maneira mais eficiente de obter respostas ao problema em questão, e assim alcançar os objetivos almejados. O questionário elaborado teve 09 (nove) questões, contando como embasamento teórico que focou na forma que os educadores atuam em sala, diante da grande diversidade cultural, além de enfatizar as práticas utilizadas para combater o preconceito e promover a aceitação. Assim, os questionamentos auxiliariam na interpretação do problema central, o qual favoreceria na conclusão do presente estudo.

A população do estudo foi composta por professores do ensino fundamental dos anos iniciais, que exercem suas docências em duas escolas, sendo uma pública urbanas localizadas na parte periférica e outra no centro do município de Rio Verde-Goiás, para ser feita a comparação entre ambas.

Dado ao já exposto, conclui-se que mesmo o presente trabalho não tendo sido finalizado conforme o esperado, agregou bastante conhecimento sobre o que é multiculturalismo, e como ele é tratado não só nas escolas, que era o foco principal do trabalho, mas também pela sociedade, nos proporcionou um novo olhar sobre como as diferenças são vistas por professores e alunos e quais as metodologias que o professores e demais agentes das escolas podem estar usando para trabalhar o tema de forma correta, promovendo o respeito e a aceitação das crianças em relação ao que é diferente para elas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica**. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

_____. **Didática crítica intercultural aproximações**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

FANTINATO, Tania Mara. **A prática docente na diversidade**. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IHlyuwFfELk&feature=youtu.be>>. Acesso em: 29 out. 2019.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 25- 34.

MOREIRA, Antônio Flávio; CÂMARA, Michelle Januário. Reflexões sobre currículo e identidade: **implicações para a prática pedagógica**. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

RAYS, Oswaldo Alonso. Pressupostos teóricos para o ensino da didática. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 43- 52.

RODRIGUES, Paula Cristina Raposo. **Multiculturalismo: a diversidade cultural na Escola**. 2013. 146f. Dissertação (Mestrado em Docência) – Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2013.

APÉNDICE

QUESTIONÁRIO

Idade: _____ Gênero: _____ Tempo de serviço: _____

Formação acadêmica: _____

1) Abordagens quanto ao multiculturalismo em ambiente de sala de aula.

a) Em minha sala de aula, tenho alunos com diferentes nacionalidades, culturas, etnia etc.

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indiferente
- Concordo Parcialmente
- Concordo totalmente

Se sim, quantos alunos. _____.

b) Para mim professor, a integração da diversidade cultural no contexto escolar é vista como um desafio:

- Positivo
- Negativo

c) Como docente tenho contribuído e ajudado na inclusão dos alunos:

- Sim
- Não

d) No meu ponto de vista, concordo que o multiculturalismo pode ser um risco para a identidade nacional:

- Sim
- Não

e) Para mim professor, trabalhar com a aceitação da diversidade cultural na sala de aula, pode ser um fator de enriquecimento no desenvolvimento global da criança:

- Sim
- Não

f) Em relação a prática docente, eu, enquanto professor (a) desenvolvo com os meus alunos projetos pedagógicos no âmbito da temática multicultural. Se sim, quais?

- Sim
- Não
- Às vezes

g) Como professor, noto que existem diversidade e flexibilidade no currículo escolar, tendo em vista a boa inclusão da diversidade cultural:

- Sim
- Não
- Às vezes

h) Na minha escola existem metodologias de ensino que facilitam a aceitação das diferenças:

- Sim
- Não
- Às vezes

l) Ao desenvolver atividades que integrem todas as crianças, eu enquanto professor consigo reforçar a importância do respeito das crianças frente as diferenças existentes:

- Sim
- Não
- Às vezes